



AVENÇA

# O VILAVERDENSE

Salazar tem um grande defeito: não nos garantir mais 33 anos no governo.

Um homem do povo

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

## O próximo acto eleitoral

### Por quem votar?

Ao ser distribuído "O Vilaverdense.. estão a decorrer as eleições para deputados à Assembleia Nacional.

Os portugueses que tenham, atenta e desapaixonadamente, seguido a campanha desencadeada para a eleição dos deputados à Assembleia Nacional, devem sentir-se desapontados, e mais uma vez desiludidos.

Eu não queria afirmar, e muito menos escrever, neste órgão católico de formação e de informação, que a inteligência, o sentido das realidades e o são patriotismo, estivessem só do lado dos que declaradamente apoiam o actual regime e o Governo Português.

Esperava que, depois de várias campanhas de votos, em que a oposição democrática se manifestou, tivesse extremado campos, ilucidado princípios, e apresentasse uma elite de pessoas e um programa animado do verdadeiro espírito de prosseguimento na valorização da rota de Portugal.

Choveram comunicados, tantos e tais; apareceu a constituição magna da democratização da república. Tudo nos cheira tanto ao mofo da velha república republicana — de tão triste memória — que receamos pelos membros das suas retaguardas.

No plano de democratização, não faltava o sentido do bacalhau a pataco, para resumir tudo, numa inconsciência das verdadeiras possibilidades nacionais. Só os planos da instrução e da administração da justiça, aí apresentados, deveriam absorver todo o orçamento nacional. E devemos notar que a nova livre democracia, manteria o monopólio do ensino pelo Estado.

Fizeram-se comícios, espalharam-se panfletos; só não houve liberdade de desordem pública.

Nós já sabíamos que Portugal estava longe de atingir a meta desejada. Mas quem serão os timoneiros?

Ao fim de tudo, exigiram do senhor Presidente da República

## CARTÕES DE IDENTIDADE para a Imprensa Regional

Por decreto de 7 do corrente o Governo atribuiu aos Directores, Chefes de Redacção ou Redactores principais da imprensa regional o direito à posse e uso do «Cartão de Identidade», satisfazendo assim uma reivindicação da classe. O documento conferirá ao seu possuidor determinadas facilidades no exercício das funções profissionais, designadamente o livre acesso a museus, bibliotecas, estações, portos e outros locais de interesse para a imprensa.

O modelo vai ser aprovado pelo sr. Ministro das Corporações e o cartão será emitido pelo Grémio da Imprensa Regional, com «visto» do Secretariado N. da Informação, Cultura Popular e Turismo, e outras entidades.

A Comissão Directiva do Grémio, a que preside o cónego dr. José Galamba de Oliveira, ilustre jornalista de Leiria, tem encontrado nas estâncias superiores o mais simpático acolhimento em ordem à solução de vários problemas que interessam à imprensa regional. Felicitemo nos pelo facto e, sobretudo, pela regalia agora outorgada.

a demissão do Governo, adiamento das eleições, novos cadernos eleitorais, liberdade de todos os presos políticos, sem excepção mesmo daqueles que se tenham comunado com potências estrangeiras contra o nosso Portugal.

Numa palavra, em vez de umas eleições, querem já uma revolução na palma da mão.

A mágoa infunde-nos a alma, ao ver essa facção da mentalidade portuguesa monopolizada por inconstância de políticos de um passado demolidor nas ruínas da pátria.

Sempre tive a convicção de que não pensaram ir às urnas, por mais concessões que o Governo fizesse. E, se por impossível, o senhor Presidente da República atendesse aos seus clamores, ainda não haveria eleições, porque eles armavam-se em Fidel de Castro, com barbas e sem barbas.

(Continua na 4.ª página)

## PORTO-LONDRES DE AVIÃO

"Com o propósito de assegurar ao tráfego entre o Porto e Londres um serviço inteiramente satisfatório em comodidade e rapidez vai a TAP, de colaboração com a BEA, introduzir nesta linha, logo que estejam concluídos os trabalhos de pista de Pedras Rubras, aviões de jacto Comet.

Espera a TAP, que mais esta sua iniciativa venha despertar em todo o público do norte do País um maior interesse pela utilização da via aérea, única forma de poder manter-se e desenvolver-se a linha em causa, cuja exploração se tem até agora traduzido em pesados sacrifícios de ordem financeira, uma vez que nos períodos de verão é fortemente afectada pela concorrência dos vãos não regulares, e durante o inverno tem tido uma utilização que anda por volta de oito passageiros por viagem simples, muito aquém portanto da necessária rentabilidade.

(Continua na quarta página)

## Caso de consciência

Na velha igreja entrei para rezar,  
era tão grande a mágoa que levava!...  
Humildemente fui ajoelhar,  
nessa penumbra que me confortava...

Perfumes, se espalhavam pelo ar  
e nos vitrais, um raio do sol passava  
vindo beijar a talha desse altar,  
onde Jesus piedoso me escutava...

Ardiam velas... corações rezando...  
Em cada chama, uma dor chorando!...  
Lágrimas quentes... lentas a cair...

E Deus ouviu-me, deu-me Seu amparo!  
Fizeste bem!. me disse Ele, bem claro...  
... Que consolada, então, vim ao saír!...

Christina Bérens Freire  
Lisboa 1961

Do livro de sonetos:  
"Tentando voer mais alto...."

## A HOMENAGEM

### AO GENERAL SANTOS COSTA

terá lugar no dia 8 de Dezembro — dia da Imaculada Conceição

Encontra-se já constituída a Comissão de Honra que, conforme oportunamente noticiamos promoverá a anunciada homenagem ao General Santos Costa. O motivo dessa homenagem é a sua recente promoção ao generalato.

A referida Comissão é formada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José da Cruz Moreira Pinto e Pedro Soares Martinez, respectivamente das Universidades do Porto e de Lisboa, José Van-Zeller Pereira Palha e pelos seguintes oficiais do Exército Português: General Joaquim Maria Netto, General José Encarnação Alves de Sousa, Comandante da II Região Militar, General Frederico Vilar e Coronel Abílio Passos e Sousa, Governador Militar da Praça de Elvas.

Essa homenagem terá lugar no dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

As inscrições podem ser feitas na Liga Nacional 28 de Maio e nas Pastelarias Benard e Marques.

Outros informes podem ser prestadas pelo dr. Rui Edmundo Alvim—secretário da Comissão de Honra — Rua Dr. Teófilo Braga, 58-2.º Esq.º-Lisboa.

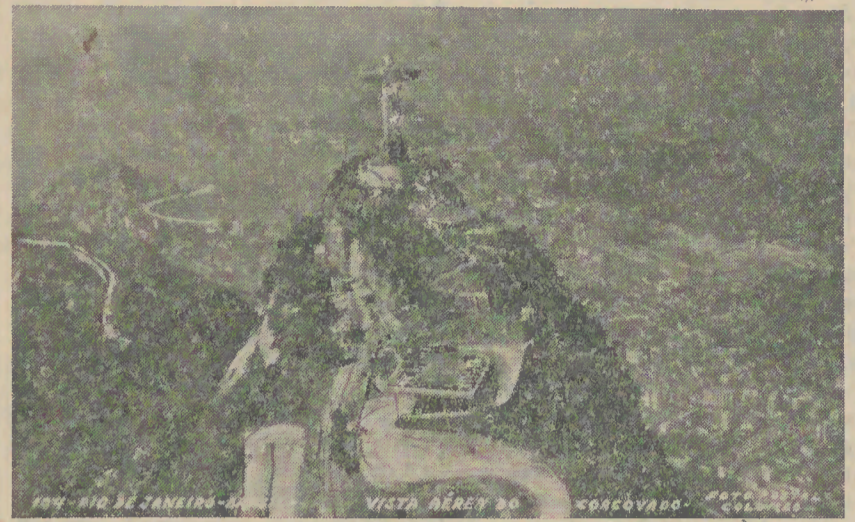
## Novo edifício escolar na Sede do Concelho

Por proposta da Câmara Municipal, foi incluído no plano dos Centenários, para imediata construção, na Sede do Concelho de Vila Verde, um edifício escolar de quatro salas.

Aguarda-se que o Arquitecto Urbanista de Vila-Verde indique o local mais apropriado para a Câmara adquirir.

## Festa de Cristo Rei

Realizou-se em Vila Verde, solenemente, a Festa de Cristo Rei. Houve Missa Solene cantada de manhã. De tarde, depois da adoração solene, foi prestado juramento solene das Direcções da A. C., terminando com uma sessão solene no salão paroquial.



O Senhor do Corcovado visto de avião com a cidade do Rio e a sua famosa baía aos pés

## VOANDO ATÉ AO BRASIL

### Abraço de Amizade entre portugueses e brasileiros

por Severino P. Fernandes

Sobrevoámos Cabo Verde, aportando na ilha do Sal.

Soprava um vento quente e seco que nos obrigou a cumprimentar de fugida os nossos soldados de guarda aos aviões da Força Armada Portuguesa e a metermo-nos no Restaurante do Campo dos Espargos a beber uns refrescos. Depois almoçamos bem, servidos por criados negros, mas fidalgos e educados.

A ilha do Sal, segundo me informou um Franciscano que é o único padre da região, tem cerca de 3.000 habitantes que vive da exploração comercial do aeroporto e da indústria do sal e conservas. O abastecimento ao Restaurante é quase todo feito por importação. Esta primeira aterragem aqui foi de noite, sem podermos ter feito uma ideia vaga que fosse da ilha de António Nola; mas no regresso poisamos novamente neste rincão português debaixo de um sol quente e abrasador que nos fez ver a claro toda a aridez campestre nuns 216 quilómetros de superfície.

Novamente no DC-7C rumo ao Recife. O meu relógio já marcava meia noite, mas eram nove horas locais. Era mais uma longa viagem de seis horas de voo que aliás passaram depressa pois fizemos silêncio, apagamos as luzes e dormimos um pouco...

Fomos acordados à voz do Comandante: «senhoras e senhores, dentro de dez minutos aportaremos em Guararapes, aeroporto da cidade do Recife. Conservem-se nas suas poltronas e apertem os cintos. Obrigado».

Os tripulantes obrigam-nos a tomar sempre estas medidas preventivas, mas a aterragem fez-se com toda a suavidade: não tocamos em nenhuma árvore, não nos estatelamos contra nenhum morro, como ultimamente aconteceu e nos chocou bastante com o desastre ocorrido neste local com este mesmo avião, em que fomos embarcados poucas semanas antes. Mas isto são excepções de um voo regular de amizade que nos garante uma boa e cómoda viagem sulcando os ares.

(Continua na quarta página)

## Nos grandes passos do Ecumenismo

### União de corações na diversidade de ritos

Antes do século IV não havia famílias litúrgicas distintas se bem que nunca tenha havido como então tão pouca uniformidade de ritos. Há liberdade nas formas de oração, nos hinos e cânticos, na anáfora ou oração litúrgica.

Estamos na época de uma liturgia de improvisação que, por esse motivo, não poderia ser senão de grande simplicidade. Mas entre o século IV e o VIII fez-se sentir um desenvolvimento extraordinário que começou com a paz de Constantino, concedida à Igreja em 313. Foi então que o Cristianismo se tornou religião oficial.

Para que a Igreja não ficasse, em pompa exterior para quem do culto pagão, cujo luxo era então inaudito, começou o clero a usar vestes consulares, começou-se a fazer incensações, festas e procissões.

Mas se por um lado a paz de Constantino ajudou a Igreja a desenvolver-se, exteriormente, surgiram, no entanto, por outro lado, o enfraquecimento da ideia dum império romano, as invasões dos bárbaros e o nascimento das nacionalidades do séc. IV, o que se fez sentir profundamente na liturgia.

Foi neste momento que o Oriente se separou do Ocidente, do que resultou uma divisão entre estas duas partes, tanto no que respeita à teologia, como propriamente à liturgia. E' assim que aparecem litúrgias distintas, conforme as regiões, tanto no Oriente como no Ocidente. Neste, onde as litúrgias se chamam *latinas* temos a romana, a mosárabe, a galicana, a ambrosiana, as célticas, etc. Naquele as principais famílias litúrgicas são as de Antioquia e de Alexandria.

(Continua na quarta página)

# LEITURAS

Ninguém ignora a influência extraordinária, que pode exercer a imprensa, sobre tudo nos tempos modernos. Todos conhecem o seu enorme potencial, capaz de transformar não só as consciências dos indivíduos mas até de minar a própria sociedade, nos mais profundos alicerces. Como se explicam essas modificações tão radicais de pecadores inveterados em grandes santos, elevados às honras dos altares? Como se opera o inverso da medalha, infelizmente em maior número, de todos esses que receberam, no seu meio familiar, uma educação inteiramente cristã, que beberam, no regaço materno os sublimes princípios, destinados a guindá-los às ascensões mais gloriosas, e chegarem mesmo a levar uma vida edificante, e que se deixaram arrastar ao extremo de chafurdar nas mais abjectas paixões? Por exemplo, em tempo de eleições, que força misteriosa consegue incutir no espírito das massas tantas ideias subversivas, convencendo-as a seguir um partido que lhes era completamente desconhecido? Tudo isto, e o muito que ainda se poderia dizer, é devido em grande parte à imprensa.

Os nossos inimigos conhecem perfeitamente o seu poder mágico, como o demonstram superabundantemente as suas invectivas contra a Igreja e contra os seus ministros e os processos que adoptam para corromper a moral e os bons costumes. Apenas assenhoreados da situação, procuram confiscar todos os bens da imprensa católica, restringindo-lhe as suas possibilidades de sobrevivência, chegando mesmo a extingui-la por completo, para a substituir pela sua orientação nitidamente diabólica. E' ver, em concreto, como trabalham os comunistas e os protestantes, para não remontarmos aos factores dos erros que nos são conhecidos pela história, e, mais uma vez, nos convenceremos da realidade das imortais palavras do divino Mestre: «Os filhos das trevas são mais hábeis e prudentes que os filhos da luz».

Ciente destas verdades e deseioso de te auxiliar na consecução da tua verdadeira felicidade, resolvi, caro amigo, entabular contigo uma conversa amena, esperando chegarmos a bons resultados. Não sei quem sejas e, talvez, me desconheças. Pouco importa. O que eu sei, de antemão, é que não estaremos, actualmente de acordo com determinados princípios, mas que estamos animados da melhor vontade, para que desta nossa entrevista nasça a luz e que se transforme num farol portentoso, que norteie todos os nossos passos, rumo à felicidade. Trata-se dum assunto muito delicado e apaixonante, mas procuramos evitar melindres, que não ficam bem em pessoas educadas. De acordo?

O tema é tão vasto que eu nem sei por onde começar. Ora, toma tu a liberdade de me dirigires a palavra; o que é que mais te preocupa?

— Já que me põe tanto à vontade, queira resolver-me esta dificuldade, me que tráz deveras inquieto; eu desejo ser culto, Deus concedeu-me bastantes talentos e devo pô-los a render e, por vezes, levado pelos conselhos dos meus amigos, sou tentado a ler tudo, não posso estar a fazer restrições. E, já agora, também lhe confesso que nada me faz mal.

— Sim, compreendo, perfeitamente,

essa tua ânsia de saber, de adquirir cultura, eu também sinto a mesma fome, passo a maior parte dos meus dias, debruçado sobre os livros, e como me julgo feliz, nesta convivência com os meus verdadeiros e leais amigos!... Neste ponto, estamos plenamente de acordo e só teria que tecer os maiores elogios a esses teus nobres sentimentos, podendo, assim, dar boa conta dos talentos recebidos. Sabes em que discordamos? Não posso admitir, de forma alguma, que tu, sendo tão dotado e animado de tão nobres ideais, te deixes convencer por esses a quem chamas amigos, que neste ponto não o são. Então, aquele que trata de te conduzir à ruína, embora inconscientemente, poderá ser contado entre o número dos teus amigos? Certamente que não. Não fazes por trancar bem as portas contra os saltadores da tua fortuna? E poderás ter maior riqueza do que o bom nome, a boa fama, um porte delicado e apurado, próprio dos filhos de Deus? Pois tudo isto te roubam as más leituras, em que andas embrenhado.

Dizes que tens de ler tudo, para adquirires a ciência e a cultura. Ainda não chegaste à conclusão de que nos é impossível ler tudo e que somos obrigados a fazer uma rigorosa selecção? Mais. Precisas de ler tudo!... mas, o quê? Tudo o que tem de mal, tudo o que pretende injectar o veneno na alma, levando-a à perdição? Então, porque não lês tudo o que é bom? Serás capaz de afirmar que não tens tempo. Só o podes dispor para o que é mau? Não sabes que teremos de apresentar rigorosas contas de todos os momentos que nos são concedidos, com os quais nos seria fácil comprar a felicidade eterna?

Declaras que não te faz mal. Desculpa, mas não é verdade. Acaso, poderemos comer de tudo, sem atendermos às condições do organismo? Eu sei, muito bem, que a leitura deve ser proporcionada à mentalidade do leitor; que uma terá a vantagem de fazer bem a um e ser nociva a outro, ou melhor, será prejudicial a este e não àquele; mas há leituras que possuem uma tal dose de veneno, que ninguém lhe conseguirá escapar. Quando o remédio é condicionado pelas leis medicinais, restituirá a saúde, mas, aplicado a livre arbítrio do enfermo, poderá ser fatal. E, quando o medicamento já não consegue fazer nada, quando o doente não reage, é mau sintoma, mesmo péssimo, restando apenas aguardar o terrível desenlace. Coisa idêntica se verifica com as leituras.

Já notaste que nos estamos a alongar demasiadamente? Somos obrigados a dar por terminada a nossa conversa de hoje, para que não pensemos que açambarcamos o jornal. No próximo número, se estiverem pela conta, continuaremos. Ainda ficou muito para dizer, isto não passou dum aperitivo. Entendido?

— Então posso contar com a seqüência destes problemas tão interessantes?

— Pois, com certeza. Até à próxima, querendo Deus.

Frei António Maria do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

Anunciai em "O Vilaverdense".

## Muitos pretendentes... mas a Guiné não está em leilão!

Adivinham os leitores quantos partidos e movimentos se têm organizado no estrangeiro com olhos cubicosos para a Guiné Portuguesa? E de que marca! Ora vejani:

1) — O «Partido Africano da Independência» — PAI — com sede em Conakry; foi o responsável em Agosto de 1959, pela greve assinalada no porto de Bissau.

2) — O «Movimento de Libertação da Guiné e das ilhas de Cabo Verde» — MLGCV; tem igualmente a sua sede em Conakry e é como o anterior, orientado exclusivamente por comunistas.

3) — O «Movimento de libertação da chamada Guiné Portuguesa e das ilhas de Cabo Verde». Divide-se em duas secções, uma também com a sede em Conakry e a outra com a sede em Dacar, estando muito influenciados pelos comunistas os que obedecem à sede de Conakry.

4) — O «Movimento de Libertação da Guiné» — MLG; tem a sede em Dacar.

5) — O «Rassemblement Démocratique Africano da Guiné» — RDAG; é uma sucursal ou dependência do RDA («Rassemblement Democratique Africain») do Senegal.

Os três primeiros movimentos, que, além da Guiné, também querem «libertar» as ilhas de Cabo Verde, constituem a FUL — «Frente Unida de Libertação».

Quanto aos dois últimos, que apenas se interessam pela Guiné, formam a FLG — «Frente de Libertação da Guiné».

Os dois últimos, que sofrem a influência do Senegal, querem fazer da Guiné uma república independente, enquanto os outros advogam a sua anexação à República da Guiné (antiga Guiné francesa) ou a divisão entre esta e o Senegal.

Os responsáveis pelas recentes incursões a S. Domingos, a Suzana, à Praia de Varela e a Bijene foram os movimentos da FLG.

Apesar de Amílcar Cabral haver anunciado no dia 3 de Setembro que os movimentos da FUL iam, a partir desse dia, passar à «acção directa», ainda nenhuma notícia há de quaisquer actividades desenvolvidas pelos seus adeptos.

No entanto, os portugueses estão de vigia...

## Temas de Fomento Regional

(2) TERRAS DA NÓBREGA

### Energia Eléctrica. — Escolas

A energia eléctrica hoje tornou-se indispensável ao homem civilizado. A quem vive nos centros electrificados e se desloca a esta região é possível uma distração como, ao acordar ou ao entrar num compartimento às escuras, procurar o interruptor da luz que ali nunca existiu.

Na perspectiva de um meio mais populacional, como por exemplo, a Portela do Vade, a falta da luz eléctrica é já notória. Sair de noite de um carro ou da camionete e ver-se a gente completamente às escuras, obrigado a caminhar com a precaução de quem não quer ir de encontro a curiosos que normalmente se entretêm vendo passar o trânsito — é uma cena muito vulgar.

Com um comércio desenvolvido, uma indústria, ainda que incipiente justamente cheia de esperanças, de há muito que clamava a justiça que lhe vai ser feita. Efectivamente, o Ministério da Economia acaba de conceder pela Secretaria da Indústria, aos Serviços Municipalizados de Vila Verde, com destino à electrificação da freguesia de Atães, a comparticipação de 275.400\$00.

A Portela do Vade electrificada continuará numa marcha mais acelerada a caminho do progresso. Porque, na realidade, a energia eléctrica, hoje, se relaciona de algum modo com o progresso, fomentando-o: na ordem económica, dando mais vitalidade à indústria, proporcionando um ambiente mais adequado ao grande meio comercial — o mais desenvolvido do concelho — que está sendo a Portela do Vade; na ordem intelectual, também. Com a energia virá o rádio e a televisão, dois importantes veículos de civilização actuais. O Povo das nossas aldeias ficará em contacto com os demais cidadãos do mundo. Ouvirá as notícias mais importantes, os acontecimentos políticos de vulto, os progressos na ciência, narrar páginas das grandes obras literárias, e terá o prazer de apreciar a voz das estrelas da rádio, senão mesmo contemplá-las através da televisão.

Certo é que nem só a Portela dizem respeito estes temas, mas ainda às restantes freguesias que consideramos *Terras da Nóbrega*: Aboim, Covas, Penascas, Codaceda e Valões. Freguesias que esperamos seja feita idêntica justiça usufruindo também das comodidades que presente século oferece ao homem. São, como os outros, cidadãos, com os mesmos direitos.

\* \* \*

As escolas são factores básicos da civilização. Nestas terras pode dizer-se à vontade, têm sido a Escola e a Igreja que têm distribuído os parcos conhecimentos existentes.

Escolas que precisam da dedicação dos professores, assistência indispensável dos delegados e directores escolares e representantes da autoridade do Ministério da Educação.

Acabe de uma vez para sempre o conceito errado que só se deve exigir ao aluno que continua os estudos.

Pondere-se bem que a maior parte da nossa população não é possível adquirir outras habilitações além das recebidas no ensino elementar.

Em Penascas houve uma escola onde aprenderam as primeiras letras muitos — a maior parte mesmo — dos adultos mais idosos, não só desta como das freguesias vizinhas. Pois, (registamos o facto com vergonha): só tem retrocedido esta escola. De mixta, passou há anos a posto escolar. Funciona em edifício que não tem o mínimo de condições. Peca quanto à luz porque tem apenas duas velhas janelas para iluminar sala de dimensões regulares. Peca pela situação por ficar separada da habitação do proprietário apenas por compartimento em madeira através de cujas friestas entram fumaradas que fazem chorar os olhos dos alunos, pelo estado de conservação pois é edifício antiquado, impróprio para estabelecimento de ensino, sem higiene. Tem-se falado num edifício escolar a construir no centro da freguesia, que ainda outro defeito das actuais instalações é o facto de ficarem descentradas, no cimo da freguesia, obrigando os alunos a caminhadas, capazes de afectar a delicada saúde dos alunos.

A função da escola na sociedade é de valor primordial. A vida do mestre é ingrata. Tem de ser um sacrifício. Uma dedicação, plena de espinhos que os olhos dos alunos não conseguem descortinar nos tenros anos da sua meninice. Não para se desempenhar apenas um cargo, aliás com responsa-

bilidades, mas se se pretende cumprir uma missão sublime, qual a do magistério. O professor não deve ser só um servidor do Estado, mas, também um pedagogo. Não esquecer que o Ministério em que se integra é nem menos — o da Educação Nacional.

Uma séria dificuldade tem constituído para o nosso Governo a selecção do professorado, de que o número de professores saídos das escolas normais é insuficiente para as necessidades.

Tem-se recorrido a os regentes escolares, que prestam, aliás, muitas vezes, beneméritos serviços à causa da instrução pública.

E nada se diz das restantes freguesias, pois têm sido dotadas com edifícios escolares bem condignos.

Neste momento, salientamos, pretendemos chamar a atenção de quem de direito para sala arrendada onde tem funcionado a velha escola de Penascas. Há que substituir as actuais instalações pelas que se reputem adequadas.

Para um êxito do ensino não se pode prescindir das condignas instalações.

Se faz falta a luz eléctrica aos olhos do corpo, mais falta faz a instrução aos do espírito.

José Cerqueira Fernandes

## FESTA dos Congregados da Laje

Foi fundada a congregação Mariana na freguesia da Laje, já vai com três semanas e afim de animar os empregados existentes, e, para atrair novos congregados, foi organizada uma festazinha no Salão Paroquial.

Começou o programa com a Avé-Maria, cantada pelos seminaristas de Soutelo. Em seguida, o Rev. pároco da freguesia padre António Maria Vilela de Sousa, dirigiu algumas palavras a toda a assistência mostrando-se muito satisfeito, por ter conseguido fundar a congregação na sua freguesia, pois ele via nesta associação um amparo e protecção à juventude.

Continuou a sessão com um discurso feito por um empregado que se regosija pertencer à congregação, desde a sua fundação. Foi ouvido com muita atenção, pois conhecendo o bem que a congregação lhe tem feito, deseja que esta associação, ganhe cada vez mais simpatizantes.

Para amenizar um pouco a reunião, seguiu-se uma parte recreativa, em que um grupo de crianças, acompanhadas à vila pelo Sr. Domingos, cantaram algumas canções.

No intervalo desta parte recreativa falou o Sr. Padre Rocha, director da congregação. Agradeceu ao Sr. Abade da freguesia a boa vontade que lhe viu para com a congregação, e deu os parabéns aos rapazes da Laje que quando se tinham de deslocar a Soutelo eram dos mais assíduos. Animou os congregados a serem cada vez melhores e não se deixarem levar pela corrente do mal que os cerca.

Finalmente foi apresentada uma peça teatral, intitulada O «macaco a fazer contos».

Os actores representaram com muita naturalidade e muita graça, provocando grandes gargalhadas na assistência. E todas as pessoas saíram do salão com amor à congregação e com desejo a trabalhar a favor dela.

UM CONGREGADO

**As mais seleccionadas árvores de fruto**

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas rosas premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

**Catálogos Grátis**

**Alfredo Moreira da Silva & Filhos L.<sup>da</sup>**

Rua D. Manuel II, N.º 55  
Telegramas: Roselândia  
Telef 21957 — PORTO

### Baptizado em Lisboa

No dia 9 do passado mês de Outubro foi baptizado com o nome de Carlos Alberto, em Lisboa mais um filhinho de António Lima Almeida e de Angelina Pacheco de Sousa.

Foram padrinhos do baptismo Armando Fernandes da Cunha e madrinha Rosa de Sousa Araújo no qual assistiram ao Banquete várias pessoas amigas, e bastante família toda da respectiva freguesia de Atães — O assinante, Manuel de S. Araújo.

**Casa Claro**

— DE —


**Paulo de Sousa Claro**

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

— DE —

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEFONE, 22305 BRAGA

**O melhor café e o**



**d'A Brasileira**

— DE —

**Mário Joaquim de Queirós & C.ª**

TELEFONE, 22013 BRAGA

# Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

**RODRIGUES & IRMÃO L. DA**

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA TELEFONE 22074

# CORRESPONDÊNCIAS

## Oleiros

Celebrou-se com o tradicional brilho a festa de Cristo Rei. No sábado a vigília de oração e no domingo perante o Sr. Abade, os novos dirigentes da A. C. prestaram seu juramento de fidelidade e apostolado.

— Também a romagem ao cemitério em dia de Fiéis Defuntos se caracterizou por uma dolorosa manifestação de saudade e piedosas orações de sufrágio.

— Graças à iniciativa de alguns proprietários interessados no bem da freguesia tem-se arranjado o caminho da Veiga a ponto de pela primeira vez se fazer a ligação por aquele caminho para a estrada nacional na Fozelha. O primeiro veículo automóvel a fazer esta proeza foi a camioneta do Sr. Augusto Gomes de Sousa. Parabéns pois a todos que com o seu trabalho tornaram isto possível.

— Seguiu para o Ultramar na semana passada o Sr. António Ferreira Campos. Também foi retomar os seus trabalhos no Brasil o Sr. António de Oliveira, tendo deixado 500\$00 para as obras da igreja. Que tenham feliz viagem e o Senhor abençoe os seus negócios, são os nossos votos. — C.

## Freiriz

—No p. passado dia 30, recebeu o Santo Sacramento, ficando com o nome de Maria Lucia a filha de Joaquim da Silva e de Rosa do Rosário Pinheiro.

—Ficando com o nome de Carlos, recebeu o Santo Sacramento do baptismo no p. passado dia 5, o filho de Augusto Fernandes Leitão e de Maria de Lurdes da Silva Matos.

—Realizaram o Santo Sacramento do Matrimónio no passado dia 29, Oscar Ferras de Sousa natural de Prado (S.ta Maria) filho de Manuel de Sousa e de Rosa Lopes Ferras e Maria Júlia da Cunha e Sousa natural desta freguesia de Freiriz filha de José de Sousa e de Miquelina da Cunha Barreto.

—No dia 31 de Outubro passado, faleceu no lugar de Outeiro, onde residia, o Sr. Manuel Augusto de Queirós, natural de S. Marinha de Oleiros. A Confraria de Nossa Senhora dos Anjos de Oleiros, de quem este era irmão, fez parte no funeral. Paz à sua alma e pêsames à família enlutada.

—Como fora anunciado no passado número do Vila-verdense, veio a esta freguesia a Missão de Cultura Popular que no lugar de S. José, deu um espectáculo público, agradando plenamente a todos que em grande número assistiram à passagem dos filmes. — C.

## Soutelo

Izabel Pinheiro Ferraz — Confortada com os Sacramentos da Igreja, finou-se na sua residência na Casa do Caoto, desta freguesia a Sr.ª D. Izabel Pinheiro Ferraz, viúva do proprietário, Sr. Avelino Augusto de Macêdo mãe das Sr.ªs D. Maria Macêdo Ferraz; Alexandrina de Macedo Ferraz Sepúlveda; D. Maria de Lourdes Macêdo Ferraz e dos Srs. José Maria de Macêdo Ferraz; Avelino de Macêdo Ferraz e António José de Macêdo Ferraz, ausente no Brasil.

O seu funeral realizou-se no dia 30 segunda-feira, pelas 9 horas saindo o féretro com acompanhamento para a Igreja paroquial, onde se realizaram os ofícios fúnebres e em seguida transportada para o cemitério paroquial e depositada em jazigo de família. Paz à sua grande Alma — C.

## Cabanelas

Está concluída a colheita do milho nesta freguesia, que este ano foi abundante. O agricultor que tem as pipas arejar dentro das adegas pois a colheita este ano foi quase a décima parte do ano passado, vê ao menos com satisfação os espigueiros e o celeiros completamente cheios. Bendito seja Deus que nunca esquece os seus filhos que trabalham na terra.

— Quando se arranja o caminho do Requinho de Baixo? Este caminho, que é dos de maior trânsito da freguesia pois nele passa uma grande parte do povo da nossa terra com destino à Igreja Paroquial. Que a Junta da freguesia tome providências sobre este caso e, estamos certos, que todos prestarão auxílio para bem de todos e da nossa terra. — C.



**C. J. Chambers**

**Torre de Penegate**

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Somente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

## Pico de Regalados

Realizou-se mais uma vez, no dia seis do corrente e no lugar de Mouriz desta freguesia de São Paio do Pico, a tradicional feira anual, uma das mais importantes do norte do país, onde acorreu gente de várias partes para fazer as suas valiosas transacções.

Foi instalado no respectivo local o alti-falante de Vilarinho, onde, com discos folclóricos, atraiu a atenção das pessoas que mais uma vez tomaram parte na feira anual. Como o dia esteve bom, registou-se grande multidão de gente dos concelhos vizinhos e até dos distantes.

### Sande

Realizou-se na igreja paroquial a novena em honra do Beato Nuno de Santa Maria a pedir ao Senhor, por intercessão do herói nacional, a paz para a nossa pátria e para todo o mundo.

No dia 5 do corrente fizeram-se actos especiais de culto para comemorar o aniversário da coroação do Santo Padre e o seu aniversário natalício. Tanto na santa missa de manhã como na solene adoração de tarde a igreja encontrava-se repleta de pessoas para pedir a conservação da preciosa saúde do Venerando Pastor da Santa Igreja. — C.

## À Margem do Homem

### S. Miguel de Oriz

—No passado dia 25 de Outubro foi baptizado mais um filhinho de António da Silva e de Virgínia Gonçalves Paredes, do lugar do Rêgo. Racheu o nome de José, e teve como padrinhos seus irmãos Abel e Laurinda Natália Paredes da Silva.

— Há dias, quando numaogueira de seus pais rebuscava algum fruto, caiu desastrosamente de grande altura, pelo que fracturou uma perna na região do fémur, o pequeno Paulo da Cunha Regadas, do lugar da Igreja, pelo que teve de ser internado no hospital de Braga. Já é andar sem sorte...

— De visita a esta sua terra, veio, com ligeira demora, o nosso assinante e funcionário da "Hicainos Pisões, sr. Paulo do Nascimento Dias.

### Santa Marinha de Oriz

— Regressou de Lisboa a esta sua terra o sr. Manuel da Rocha (Casal), do lugar do Paço, — Para a capital regressou o nosso assinante sr. Anelito Dias, com sua família.

— De visita aos seus, no lugar do Paço, encontra-se o nosso conterrâneo o sr. Armaudo Mouta Reis Gomes, acompanhado de sua esposa e filha.

— Regressou às suas funções na marinha mercante nacional o sr. António José de Carvalho, do lugar de Cortinhas.

— Depois de curta estadia entre nós e após o encerramento das termas de Celdelas, voltou à sua actividade em Lisboa, o sr. Cândido Soares, do lugar dos Barrais.

— Ao mesmo lugar chegou o sr. Malaquias Rodrigues, de visita de surpresa aos seus.

### Paço

— Com 79 anos, faleceu, no dia de fiéis defuntos, o sr. João de Abreu (do Vale), morador que foi no lugar da Igreja. Paz à sua alma.

— No dia 29 de Outubro realizou-se na nossa igreja a festa de conclusão do tríduo e pregações em honra do S. Coração de Jesus. Foi orador do tríduo e festa o Rev. P.º Guilherme da Costa, O. F. M., da Residência de Penafiel e a festa foi abrilhantada pelo agrupamento musical de Carvalheira (Terras de Bourro). — C.

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades  
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens  
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes  
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## VILA DE PRADO

Mais um Lausperene realizado na freguesia. Houve uma notável concorrência de fiéis quer de dia, quer de noite. Os que faltaram são sempre os mesmos: os da "missinha", ao domingo (quando não faltam), os das sacristias e do guarda vento. Houve comunhão geral e Missa cantada.

— Na capela do Bom Sucesso realizou-se a novena de Beato Nuno, da parte norte do Núcleo de Braga, desde o dia 3 ao dia 12. A capela registou todos os dias

## Parada de Gatim

Realizou-se no dia 12 do corrente as eleições para deputados, nenhum cidadão que tem direito a voto deve faltar, porque é um dever grave que temos.

Segundo temos notado no nosso povo parece que todos vão votar pelos deputados da U. Nacional.

— Realizou-se o dia de fiéis defuntos, não houve um paradense, que não deixasse de pôr um ramo de flores, na campa dos seus entes queridos, só foi pena o cemitério não estivesse devidamente limpo. Mas de quem será a culpa?

— Está a decorrer na igreja paroquial desta freguesia o mês das almas.

**Aniversários** — Festejaram o seu aniversário natalício, no dia 11 de Setembro a menina Maria do Céu da Silva Correia no dia 19 o Sr. António Correia, grande Industrial no Rio de Janeiro, ilustre filho de Parada, que tantos benefícios tem prestado à sua querida terra, como por exemplo: Pagou à sua custa o projecto da luz eléctrica há tanto esperada pelo nosso povo. Aqui deste nosso caminho paradense lhe apresentamos as nossas felicitações e esperando que se não esqueça da terra que o viu nascer, para ver se outros ausentes, copiam o seu exemplo. E no dia 25/10, a Sr. Rosa de Oliveira e Silva; no dia 30/10, o Sr. Domingos Alves Fernandes, grande Industrial e agentes da C. de Seguros Tranquilidade, do Lugar de S.ta Maria, etc.

A todos desejamos longos anos de vida, dum modo especial ao Sr. Correia. — C.

uma enchente total. As alocações eram feitas pelo Rev.º P.º Severino e na velada de armas no sábado, tomaram parte activa todos os escuteiros de Prado, S. Paio e S. Pedro de Merelim. Parabéns.

— No asilo Pradense faleceu Maria Rosa Fernandes e Paulo Dias Peixoto. No lugar dos Pentecosteiros, Manuel Ferreira da Silva.

— As mulheres de Prado, pela iniciativa do sr. Presidente da Junta, assinaram um manifesto de apoio a Salazar.

— Casaram-se ultimamente em Prado: Domingos Machado Fernandes e Maria Teresa Fernandes de Lima (10 de Setembro); António Coelho de Castro e Elisa das Dores Ramoa Rodrigues (vinte de Setembro); José Cardoso da Costa e Gracinda Armandina Fernandes de Sousa (24 de Setembro); Jerónimo Pereira e Silvânia Ferraz de Sousa (1 de Outubro); Manuel Rodrigues de Macedo e Arminda dos Anjos Queirós Nogueira (15 de Outubro); João da Silva Cunha e Ana de Sousa (21 de Outubro).

Muitas bençãos e felicidades a todos desejamos.

— Já saiu o jornalzinho n.º 4 desta paróquia. Toda a freguesia gostou imenso de ver o Senhor Loureiro e a Sr.ª D. Amélia através duma fotografia característica entre nós com a oferta de dez contos para a igreja nova.

— No dia 19 realiza-se em Prado a Comunhão Solene com Profissão de Fé de várias crianças com a idade de afazer. Coincide com o tríduo e haverá uma semana de pregações com confesso para toda a gente em 17 e 18.

— Seguem para o correio os recibos de cobrança de "O Vila-verdense", com mais de 3\$00 de despesa de correio.

Mudando de direcção  
não se esqueça  
de enviar 2\$00  
em selos

## Continua aberta a grande FEIRA DAS MALHAS

NA  
**CASA DAS MALHAS**  
RUA DOS CAPELISTAS **BRAGA**

Devido ao sucesso alcançado com a sua **FEIRA das MALHAS**, onde quase se esgotaram os artigos de **SALDO**, resolveu **apartar do seu formidável sortido**, mais algumas centenas de peças de malha, **embora ainda modernas**, para **SALDAR** e poder assim servir alguns clientes que não tiveram a felicidade de encontrar os artigos desejados. Aproveitem, pois, a oportunidade que lhe oferecemos, para comprar: **= artigos modernos a preços baratíssimos =**

**Estes preços só são durante a FEIRA DAS MALHAS**

## NOVOS SALDOS

Grandes lotes de Camisolas Felpudas para Homem a 22\$50, 30\$00 e 32\$50; Camisolas c/ gola alta, c/ lã e fecho para Homem a 25\$00 e 35\$00; Casacos de Pura Lã felpudos para Senhora a 95\$00; Pullovers s/ manga, 60\$00; Pullovers c/ mangas, 95\$00; Coletes c/ manga, 110\$00; Tudo para homem. Camisolas e Pullovers de lã para Homem a 50\$00, 60\$00, 65\$00 e 75\$00

**Continuamos a favorecer os Revendedores, Casas Religiosas, Colégios e Seminaristas. Já estamos a receber as últimas novidades para a presente estação**  
**VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES E PREÇOS**

## A Princezinha

Telefone 92110

**VILA DE PRADO**

**Casa especializada em Café**

**TOME CAFÉ NA PRINCEZINHA, COMPRE CAFÉ NA PRINCEZINHA**

**Ao passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café**

## Sala de Chá



Todas as qualidades de doce

Emerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

## DOÇARIA

**LUSITANA**

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

**BRAGA**

# O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)  
Quisram apenas fazer barulho; abalar o que existe, mostrando os seus defeitos, mas sem garantias de futuro consciente.

É possível que conseguissem impressionar o homem da rua; quanto à grande massa dos portugueses que pensam e sentem, apenas desiludiram ainda mais.

Sabem a certeza de que, nas urnas, ainda que bem fiscalizadas, poucos votos obteriam, porque não são dignos de confiança.

Mau patriotismo, mau serviço à democracia, porque ainda há uma grande massa de portugueses pronta a seguir os que melhor serviço prestaram ou queiram prestar à pátria.

Confrange o derrotismo demolidor e insensato que quer fechar os olhos às realidades das obras.

Por exemplo, o Concelho de Vila Verde não é dos mais favorecidos entre os números centenaes dos Concelhos, de Portugal. Pois apesar da situação económica que nos trouxeram as campanhas de firmeza da integridade nacional, neste ano, já lhes foram concedidos para electrificação, estradas, escolas etc., mais de mil contos de participações.

Em todas as campanhas, só vimos o reacender de paixões, o vociferar de afirmações, e nem uma réstrea de luz a iluminar uma encruzilhada de caminho.

Por isso eu que nunca aderi a qualquer regime, nem partido, eu porque sempre fiz o propósito de votar com aqueles que melhor sirvam a minha pátria, tenho de necessariamente votar nos deputados da União Nacional. Eu bem queria que me mostrassem que podia seguir outro caminho; atentamente segui as propagandas nesse sentido mas fiquei, mais uma vez, desiludido.

Poderia pensar-se que uma oposição na Assembleia Nacional pudesse ter efeitos de fiscalização e de crítica construtiva, mas não apareceram elementos de confiança, de idoneidade ou independência, para merecerem a consciência do eleitorado. Mudar ainda que seja para ruína?

Triste sinal dos tempos. Continuem a obra iniciada e procurem corrigir os erros, porque os há em todos os regimes, sistemas políticos e associações de homens, o erro segue a esteira dos homens.

Eu voto, mas não abduco da minha maneira de pensar, embora não a queira impor a ninguém.

## PORTO - LONDRES DE AVIÃO

(Continuação da 1.ª página)

A operação "Comet", deverá ter início em Janeiro próximo. Até lá — e porque a execução dos planos de exploração da TAP e da BEA, oportunamente estabelecidos, não permite se continuem a utilizar os aviões Viscount, nem o reduzido volume actual da procura justifica o recurso, muito dispendioso, a outro tipo de avião convencional para a manutenção do serviço directo — vai a TAP, em atenção aos interesses dos utentes do Norte, e de acordo com as Entidades Oficiais, nomeadamente a Direcção Geral da Aeronáutica Civil e a Comissão Municipal de Turismo do Porto, estabelecer mais um serviço na linha do Porto com vista a garantir em Lisboa ligação imediata aos passageiros que se destinem a Londres, com proveniência do Norte.

Este serviço efectuar-se-á às quintas-feiras com partida de Lisboa às 14,45, chegada ao Porto às 15,45, saída do Porto às 16,15 e chegada a Lisboa às 17,15, oferecendo a esses passageiros ligação para Londres uma hora depois.

Os passageiros provenientes de Londres com destino ao Porto serão encaminhados pelo serviço TP/442 que parte de Lisboa às 18,45 cifrando-se a demora desta ligação em 1.50 horas.

Manter-se-ão para o tráfego entre o Porto e Londres as tarifas do actual serviço directo.

Não nego a obra grandiosa do Estado Novo; não ponho em dúvida a sinceridade e patriotismo dos seus chefes; julgo-os mais aptos para a caminhada da grandeza de Portugal.

Contudo ponho os meus senãos, que não atingem a essência do regime nem os princípios da Constituição.

Temos princípios que nos advieram das ideologias totalitárias e que, se deles abdicássemos lucrariamos imenso. O totalitarismo do Estado é caro e só pode ser seguido pelos grandes.

Assim penso que um dos nossos maiores erros é o totalitarismo do ensino. A França, a Inglaterra, a Bélgica, a Dinamarca, os Estados Unidos etc. não só permitem, mas subsidiam largamente o ensino livre e confessional.

São inúmeras universidades, liceus, escolas técnicas, escolas primárias que ficam muito mais baratas ao Estado e apresentam melhor campo para a formação das gerações.

O Estado português nunca conseguirá escolas e professorado em número suficiente, enquanto estiver fechado nas suas concepções totalitárias do ensino. O ensino confessional é um direito.

No campo da assistência, o mal tende a elastrar.

Sente-se uma campanha coordenada para entregar todas as actividades ao Estado. Procura disvirtuar-se a acção e natureza das misericórdias e das demais instituições de caridade cristã.

As consequências serão o porvir de uma assistência sem caridade, onde tudo é pago, trazendo para o Estado uma carga inoportável, sem iniciativas particulares. E acima de tudo vem uma complicação de organismos e de assalariados, em que se perdem grandes verbas dos orçamentos.

No corporativismo pede-se e exige-se uma simplificação da burocracia, o mesmo se diz no campo da Previdência, para evitar menos sobrecargas e desvios de fundos, de modo a que o onus que a economia nacional suporta seja compensado por uma eficaz acção social.

No campo económico, é preciso estudar e resolver os problemas da lavoura, a par com o surto de industrialização, para que a balança não sinta um desequilíbrio nos grandes valores económicos nacionais. É preciso domar a formação das grandes fortunas a par das grandes minorias.

É necessário vitalizar os órgãos formativos políticos.

Da União Nacional só conhecemos a existência na ocasião de eleições e mais nada. É a existência efémera, de quase só comissões sem comissionados.

Muitas destas aspirações ouvimos a candidatos da União Nacional; votamos neles, confiados de que a Pátria prosseguirá nos que melhor a querem servir.

Vila Verde, 4 de Novembro de 1961.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## Nos grandes passos do Ecumenismo

(Continuação da 1.ª página)  
Mas enquanto que as liturgias orientais permanecem num estado estacionário durante os séculos IX-XI, assiste-se nessa mesma época, no Ocidente, a um fenómeno curioso: a predominância da liturgia romana sobre as liturgias galicanas em França, sobre as liturgias célticas, mosárabes e até sobre a ambrosiana. Por essa razão, no fim do séc. XI, a liturgia romana predominava quase exclusivamente no Ocidente, se bem que as Igrejas particulares tenham gozado até ao séc. XVI, de grande liberdade, na composição de hinos, prosas e dramas litúrgicos. Os Kyrie, as festas locais, cânticos e muitas outras cerimónias têm neste período o seu verdadeiro apogeu.

Nos séc. XVI-XX a liturgia romana estabelece-se definitivamente em toda a Igreja latina e os costumes locais tendem a desaparecer. Alguns países, e entre eles a França, esforçaram-se por impedir esta absorção romana,

# VOANDO ATÉ AO BRASIL

(Continuação da primeira página)

Chegamos a Terras de Santa Cruz — à terceira cidade do enorme continente brasileiro, Recife, a cidade escolhida por Galvão para palco do horrível drama do «Santa Maria». Não pudemos deixar de recordar este facto com os colegas de viagem e ouvir um patrício a relatar, ao vivo, o desenrolar dos acontecimentos com o cinismo do pirata.

Nós também fomos vítimas, de uma comédia habitual por parte dos serviços de saúde ao chegar ao aeroporto. "Apenas uns dez minutos a ver defumar o interior da aeronave com insecticidas que tivemos de respirar a plenos pulmões... e eu a julgar que era suficiente ter apanhado a vacina na cidade do Porto!

A nossa aspiração era voar para o Rio de Janeiro o mais breve possível. Recordo-me que ainda era noite quando levantamos voo, mas logo surgiu a aurora e o sol veio depressa aparecer sobre as névens que esmalto de um amarelo-escarlata. Depois no resto da viagem fomos-nos entretendo a ver montes, rios e florestas sem fim de coqueiros que caracterizam a região litoral do norte do Brasil, enquanto mormurávamos baixinho: "Que pena não ser ainda este Brasil imenso terras de Portugal! Talvez que na O. N. U., onde manda a força, pudéssemos fazer valer os nossos direitos como nação líder..

A viagem do Recife ao Rio de Janeiro é de quatro horas e um quarto, uma viagem longa, suficiente para, na Europa, sobrevoar várias nações. É que o Brasil é o maior país da América do Sul e um dos maiores do mundo. Com os seus 8.513.844 km<sup>2</sup>, o território brasileiro, que apresenta admirável variedade de clima e portentosas riquezas naturais, pode conter toda a Europa, exceptuada a Rússia.

Mas... dentro de poucos minutos chegámos ao Rio de Janeiro. Que pena estar nevoeiro! Dizem-nos que a vista desta cidade de avião constitui um panorama único no mundo.

Mesmo assim, em bailados sucessivos da aeronave, divisamos a cidade, com os seus morros, as suas baías e as ruas peçadas de extraordinário movimento. Pudemos, noutros dias e em sucessivas deslocações que a Panair nos ofereceu, com outras tantas aterragens, contemplar a Baía de Guanabara, cuja beleza a coloca entre os mais lindos recantos do mundo, espectáculo que os olhos não esquecem jamais.

Sobre ela, a imponente estátua do Cristo Redentor estende seus braços, como a acolher o visitante amigo.

O Monumento do Cristo Redentor está erigido na Montanha do Corcovado, na altitude de 710 metros. É um projecto do Engenheiro Brasileiro Heitor da Silva Costa. Foi inaugurado a 12 de Outubro de 1931 e levou à sua construção 5 anos, custando cerca de 2.500 000,00 cruzeiros.

Tem de altura 38 metros. A cabeça pesa 30 toneladas, cada braço 80 e a mão 8. O seu peso total é de 1.145 toneladas. Pode ir-se até perto do monumento de automóvel, mas o tráfego é garantido a todo o turista através de um velho ferro-carril (elevador), viagem que fizemos num dos belos dias da nossa estadia no Rio. Foi o primeiro contacto que tive, praticamente, com a vegetação brasileira durante os 35 minutos de uma viagem lenta escalando a Montanha do Corcovado: além das bananeiras, gostei de ver o capim, semelhante àquele onde os terroristas da nossa África se escondem para atacar de surpresa as nossas povoações desguarnecidas.

No nosso regresso de S. Paulo, mais tarde, quando procurávamos aterrar no aeroporto de Santos Dumond, passamos juninhos do Cristo Redentor de braços abertos a deixar-nos passar, a abençoar nos.

Noutra ocasião, noite dentro, vínhamos da Brasília: lá estava Cristo Redentor, como suspenso no ar, iluminado com milhares de estrelas sob os pés — era a cidade do Rio, com a profusão da sua iluminação eléctrica, em "Adoração nocturna..

## Bombeiros Voluntários de Vila Verde

À Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde foi concedido o subsídio de onze mil escudos pela Inspeção Geral de Incêndios, para material.

Assim os Bombeiros deste Concelho vão adquirir, dentro em breve, mais sessenta contos de moderno material, para serviço da nossa terra em qualquer emergência.

## RESTAURO da Capela do Senhor do Ribeiro

Graças à orientação e a suas inteiras expensas, a senhora D. Maria Isabel Sardinha e seu marido senhor António Manuel de Figueiredo Sardinha, mandaram reconstruir inteiramente a Capela do Senhor do Ribeiro que fica nos limites entre Vila Verde e Barbudo.

Foi um restauro que custou mais de uma centena de contos.

Estes beneméritos benfeitores quiseram agradecer um graça concedida pelo senhor do Ribeiro e honrar a família dos Vasconcelos, Lobos, Machados, Rebêlos e Magalhães, que fundaram esta capela e aí têm suas sepulturas, seus ilustres ascendentes.

## Assinai, anunciai e propagai "O Vilaverdense"

### Estrada para Aboím da Nóbrega

Foi participada pelo Estado mais uma fase de construção da Estrada que vai servir a populosa freguesia de Aboím da Nóbrega, deste Concelho de Vila Verde.

António de Sá (Vizinho do Porção)

# A Torre de Penegate

— O fazer justiça à verdade é um dever bem definido que entre os povos deve permanecer. Também me cumpre dever mencionar as belezas naturais que tendem estar ocultas. E então apareceu-me como cenário, a torre de Penegate — a Estância da Pena. Andou há meses bem estudada



Torre de Penegate

por uns cronistas nas páginas de "O Vilaverdense.. mas o certo é que a continuação das crónicas referentes à torre pararam e com prazo bem prolongado. Pergunto: Qual o motivo? O fundamento histórico que faz com que o Castelo não permeneça incógnito não teve limite.

Faço o meu apelo aos continuadores das crónicas do castelo, que acordem, para continuar com a mesma actividade com que até então ousaram.

Vou contar o que numa linda tarde de férias pude observar quando subi até ao cimo da Torre com alguns meus colegas. Entramos, e sob o mandato do sr. C. J. Chambers subimos, fomos admirando todas as belezas que ali se encontram, muitos e muitos objectos de adorno lindos, mas antiquados.

Subimos, subimos e eis que chegamos à parte mais alta da Torre. Oh! como é doce estar aqui, o lugar aprazível, sim, como um poeta aqui compunha o seu poema. Mas como não era possível permanecermos sempre aqui, fomos descendo, e à medida que descíamos continuávamos admirar coisas de grande valor que ali se encontram. Chegamos à parte inferior do Castelo, e antes de nos despedirmos do sr. Chambers, falamos pouco à cerca do Castelo e sua situação, diz-nos então o seguinte: — Vim fixar aqui a minha residência permanente. Desde que vim, arranjei com que fosse instalado cá na torre um telefone. Quero construir ao lado bem perto do Castelo uma casa, pois apenas reservo o Castelo para fazer dele um autêntico museu: — sr. Chambers, como era bom uma estrada, até junto da Torre de Penegate.

— Oh! sim, isso é o problema número um que tanto me preocupa, pois está cá em Carreiras uma beleza tão natural, sem uma estrada, se todas as pessoas cultas vissem esta testância da Pena e Torre de Penegate com certeza de diriam: — Em pleno século vinte e ainda vias de caminhos rudes que circundam o Castelo.

— Bem, mas com o tempo, teremos cá a estrada, sim e isto é também uma das minhas preocupações e de todo os Carreirenses na actualidade.

— Despedimo nos do sr. C. J. Chambers com grande respeito e carinho, sim e de tudo é digno, pois com a chegada do sr. Chambers a Carreiras tende a prosperar com um progresso cada vez melhor.

Passeamos a estância, desecemos os escadórios e não de muito longe, comentamos: Como seria importante fotografia aérea tirada à «Estância de Pena e Torre de Penegate»!

C. J. P. G.